



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.

SABADO, 14 DE JUNHO DE 1975

AVENÇA

N.º 951

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2950

A HORA É DE TRABALHO E NÃO DE DISCUSSÕES ESTÉREIS

PARECE-NOS que, passadas as eleições e as «partidarias» que sobrevieram, sem mérito para o avanço do processo revolucionário, se impõe um esforço conjunto para finalizar, quanto antes, com sectarismos estéreis e divisionistas. Se não formos capazes de fugir a essas tentações, jamais veremos brilhar a necessária luz da unidade. E, sem esta, avançará aos tropeções ou nem avançará mesmo, a «revolução dos cravos». Ora, é já tempo de aquietar os ânimos e firmar melhor os pés na terra, nesta terra que todos desejamos proumissora e independente. Mas uma fase importante

há para transpor: a da *produção*. Sem ela, não é possível progredir, sem ela, não há economista que faça milagres nem sociólogo ou futurólogo que nos iluda. Aumentar a produtividade só é admissível se nos dispusermos a dar mais esforço, mais empenho, mais sacrifício para que a tarefa de cada um seja realizada com os olhos no País, seja concluída num ritmo crescente de entusiasmo e de alegria. Trabalho forçado é trabalho mal humorado e não se vencem etapas difíceis se não com perspectivas de colaboração franca e decidida.

O tempo de mudar, come- çou. Custe a muitos, embora, há que acertar passo e aceitar restrições a benesses outrora dispensadas e agora encarradas à luz da justiça social que nos há-de nortejar. Sem ganhar a fase da produção, nada se poderá esperar de melhoria no porvir. De nós próprios há-de partir a mudança. Tantas reivindicações a apontar problemas salariais — a que não se nega a justiça mas nem sempre se reconhece a oportunidade — tantas questões e até paralisações de trabalho, mas jamais deixamos de ouvir pedir redução de horários.

Como poderá construir-se um País novo com menos horas de labor e, quantas vezes, longos minutos do mesmo labor gastos em palavras, palavras, palavras? Sabemos que é incómoda a mudança dos hábitos e dos padrões de vida que criámos. Entretanto, Ju-

por Maria de Olhão

Problemas de pesca e oceanografia estudados no Algarve

TEM vindo a efectuar, a expensas suas, investigações e estudos na costa algarvia os quarenta alunos do curso de Oceanografia Biológica da Faculdade de Ciências de Lisboa, aliando assim ao seu trabalho um conhecimento mais directo e objectivo. No âmbito dessas actividades, para as quais têm contado também com o apoio do Estado-Maior da Armada, efectuaram agora mais uma jornada de estudo, com pesquisas sobre substratos rochosos na zona entre Portimão e Carvoeiro, orientado pelo investigador dr. Luís Saldanha, professor de Oceanografia Biológica e Ictiologia da Faculdade de Ciências de Lisboa.

No âmbito desta última jornada, efectuou-se uma conferência no salão da Junta Distrital, sobre «O mar no futuro do País». Quase só com a assistência dos alunos do curso de Oceanografia Biológica, transformou-se ela, afinal, num interessante diálogo entre o dr. Pedro Ferreira, chefe do Laboratório de Biologia Marítima em Faro e delegado no Algarve da Secretaria de Estado das Pescas e o dr. Luís Saldanha, com várias intervenções dos presentes. Durante quase duas horas, foi desdobrado todo um «dossier» sobre o estudo e investigação da biologia marítima e das pescas, da aquacultura, das deficiências de instalações laboratoriais, até à questão social das classes piscatórias, a defesa das riquezas piscícolas e problemas específicos do Algarve, quer no capítulo das pescas, como da maricultura, da poluição da ria e sua riqueza e do surto colérico do ano

(Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE

UMA INTERVENÇÃO URGENTE PARA EVITAR O PIOR

Quando a guerra civil alastra em Angola por incapacidade de entendimento entre os movimentos de libertação, temos de temer o futuro da antiga colónia, mas evitar a todo o custo uma tragédia.

Já que este estado de coisas foi provocado pelo prolongamento da guerra colonial e pela não aceitação de conversações entre os dirigentes angolanos e o Estado fascista — o que levou ao apetrechamento bélico desses mesmos movimentos e a determinadas tomadas de posição políticas hoje irreversíveis — há que evitar o pior e tentar todas as possibilidades de entendimento.

No momento em que escrevemos, todo o norte de Angola está em pé de guerra e Luanda sob um regime de excepção depois de combates que envolveram os três movimentos de libertação. As forças portuguesas parecem decididas a não intervir, o que não impede as forças nacionalistas de actuarem com armas pesadas cuja presença é ilegal na cidade, conforme tinha sido acordado com o comando militar português. Atinge-se hospitais civis que têm de ser evacuados; cometem-se atrocidades que recordam o tempo da guerra colonial; e o pániço invade, naturalmente, a população branca que procura oportunidade rápida para abandonar o país.

Há pois que intervir para não degradar ainda mais a situação e para evitar que o Estado fique sujeito a uma divisão territorial entre MPLA, FNLA e UNITA. Aliás, aceitá-lo será admitir uma longa guerra tribal como tem sucedido em vários territórios africanos. Não esquecendo que alguns países ocidentais estão à espera de que isso aconteça para se aproveitar da situação em seu benefício, temos de concordar que é preferível aceitar a intervenção da OUA ou da ONU para evitar o alastramento das hostilidades.

Chegámos a uma situação de impasse em que se torna necessária uma presença forte e de prestígio internacional para completar a obra que as forças armadas portuguesas encetaram, mas que não puderam concluir em virtude dos compromissos tomados em Mombaça e no Alvor. Mas a intervenção é urgente. — M. B.

HOTELARIA E TURISMO: UMA PAUSA PARA PENSAR

NUM país como o nosso, em plena actividade revolucionária no mais amplo campo da consciência, num repente as coisas se alteram grandemente, com os caminhos a serem outros e a melhoria a surgir, naturalmente graduada, pesem bem a óptica inimiga a visá-los de todos os quadrantes.

A mau gestão, a economia faustosa para certa maioria e as leis fascistas, foram princípios que fizeram apodrecer este País, daí o «forcing» inteligente posto em prática pelos governantes, para furtar ao povo a agonia, o medo, a fome e dando-lhe em troca um modo de vida melhor, finalmente a caminhar para o igual, apesar do «direitismo» de alguns patrões e por agora apenas estes no horrível tema da exploração do homem pelo homem.

Atento, desde o primeiro momento da revolução, aos interesses do povo, ideologia principal do processo que o País iniciou em 25 de Abril de 1974, os homens da revolução em pouco tempo acertaram algumas agulhas, voltaram-se amplamente para as prioridades e alteraram o «dossier» da banca, onde o dinheiro e o esforço do povo eram pertença dos que nada faziam, para além de roubar.

Dentro do processo revolucionário, os governantes voltam-se agora para o Algarve, onde o mundo hoteleiro e turístico foi feito ao sabor do deixa-correr, a fim de constatarem, por via de um exame específico e urgente, as possibilidades de uma eventual e directa intervenção, pelo que para este efeito nomearam uma comissão administrativa de âmbito regional.

Não vai ser tarefa fácil; todavia e finalmente para a hotelaria e tu-

rismo desta Província chegou o momento de existir uma pausa para pensar. Para pensar no podre em que a hotelaria se montou e onde não falta a tendenciosa e errada propaganda então feita a uma Província onde toda a gente nasceu velha.

Não vai ser tarefa fácil, mas a certeza de que a reconversão vai acontecer, apaixonada e cria a esperança de dias morosos, ainda, mas finalmente bons.

Durante todo este tempo e no

por Neto-Gomes

Universidade Popular no Algarve

NO âmbito da criação da Universidade Popular do Algarve, o Circulo Cultural do Algarve promoveu mais uma sessão de registo a presença de muito público interessado. Na sequência de anteriores lições, o dr. José de Jesus Neves Jr. falou sobre «Civilização Europeia — séculos XVI e XVII — Movimento Científico e Filosófico».

A PREVIDÊNCIA RURAL TAMBÉM CARECE DE ESTUDO

NÃO restam dúvidas a ninguém de que todos os trabalhadores devem ter assistência assegurada na doença e na velhice.

Porém, relativamente a trabalhadores rurais, as coisas não se podem resolver, pelo menos de momento, através de encargos dos que directa ou indirectamente mantêm explorações agrícolas, porque especialmente as propriedades de sequeiro, na grande maioria, não dão rendimento líquido que suporte os ordenados mínimos fixados por lei.

Nos últimos anos do fascismo foi criado um regime especial de abono de família, pagando os empresários agrícolas importâncias diárias por cada trabalhador que,

por relativamente pequenas, iam suportando. Estas só beneficiavam os que tinham descendentes ou ascendentes nas condições gerais de abono de família, mas a assistência médica e pequena reforma era assegurada pelas Casas do Povo.

Recentemente surgiu um despacho ministerial para que os trabalhadores rurais sejam integrados no regime geral da Previdência fazendo, pois, incidir sobre os salários mínimos fixados por lei, 23,5% (17% entidade patronal e 6,5% trabalhador).

Temos defendido, e vemos necessidade de continuar a defender, que se não abale mais a produção agrícola, mantendo as explorações em regime de parceria, arrendamento ou conta própria, conforme a vontade de patrões e trabalhadores. Nestes, há muitos que arregados ao sistema de parceria, preferem esta a arrendamentos, por relações amigas que mantêm com os pa-

(Conclui na 4.ª página)



O Primeiro Ministro Vasco Gonçalves, agradecendo os aplausos da multidão à sua chegada a Lisboa, após regressar de Bruxelas onde participou na Cimeira da NATO e contactou com emigrantes portugueses.

SER OU NÃO SER PROFISSIONAL DE HOTELARIA

UMA das profissões em que se empregam no Algarve centenas senão milhares de indivíduos é, sem dúvida, a indústria hoteleira. Mas, ao contrário do que se possa pensar, é das profissões em que o profissional mais dificuldades tem em se colocar, e isto não só de agora.

Neste apontamento quero dar aos leitores uma ideia da instabilidade e injustiça que qualquer indivíduo encontra na profissão que escolheu. Se não, vejamos.

Com 17 ou 18 anos e às vezes

mais, vai-se para uma escola hoteleira, pensando que se encontrará ali o futuro. Realmente assim parece, mas, salvo algumas excepções, não vai ser nada fácil continuar e para ganhar o pão, muitas vezes se sofre humilhações e vê-se obrigado, noutras, a ter que trabalhar noutra profissão, se mais alguma coisa se souber fazer; mas continuamos. Por exemplo, após o curso que vai tirar à Escola, que

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

QUEM ganha a «Batalha da Produção» são os trabalhadores. Eis uma conclusão a que todos precisamos de chegar para participarmos de braços abertos nesta campanha.

Em numerosas empresas, a produção estagnou ou foi reduzida, em grande parte devido aos problemas novos surgidos com a Revolução. Efectivamente, as modificações provocadas pelas mudanças de gestão ou pelas reivindicações dos trabalhadores têm ocasionado inúmeros atrasos que só vêm atingir os próprios trabalhadores.

Se algumas empresas foram prejudicadas por muitos anos de má administração, tendo sido abandonadas deficitariamente pelos seus gerentes — e isso aconteceu muitas vezes — outras, porém, só necessitam de retomar o curso normal da produção agora

TRABALHAR PARA VENCER: É UM DEVER DE CADA UM

sob a vigilância dos próprios trabalhadores.

Não é isso, no entanto, a que estamos a assistir. Em numerosos casos se observa que o trabalho pára em grande parte devido a um abandono, puro e simples, dos responsáveis e à incapacidade de substituição pelas comissões administrativas.

Por outro lado, em muitos casos também, passa-se o tempo normal do trabalho em reuniões, que, embora tratem dos problemas da empresa, não devem decorrer no horário da produção propriamente dita. É vulgar, hoje, entrarmos num escritório ou numa fábrica a horas de expediente e encontrarmos os trabalhadores reunidos em plenários que duram horas, não atendendo os clientes.

Há que pôr cobro a esse estado de coisas. As reuniões não devem atingir o horário normal da produção, senão é a confusão e a indisciplina e em vez de se ganhar a batalha estamos completamente a ficar derrotados.

Por isso, se se cumprir rigorosamente o plano do trabalho e se produzir nas horas convenientes, não haverá necessidade de horas extraordinárias nem de sacrificar o descanso e os feriados. Não estraguemos por um lado aquilo que desejamos construir por outro; nem nos entreguemos a sacrifícios inúteis.

À saúde é a maior riqueza

COMO QUALQUER OUTRO

O doente mental não é um ser que definitivamente «adquiriu» ou «perdeu» alguma coisa. Como os doentes do fígado, dos rins ou do coração, ele precisa de tratamento adequado para a cura completa de seus males.

Encaminhe os doentes mentais nos especialistas, para que não lhes falte a assistência médica de que precisam.

(Conclui na 4.ª página)

NOTÍCIAS DE FARO

PRAIA DE FARO

O parque de estacionamento que antecede a entrada para a ponte da praia de Faro, onde normalmente ficam os autocarros das carreiras e de turismo, encontra-se quase literalmente cheio de pedras e saibro encarnado, que julgamos ter ali sido depositado por alguma camioneta de grande tonelagem, que não tenha podido atravessar a ponte, obrigando isto a que os autocarros de transporte de passageiros que normalmente ali deviam estacionar, sejam desviados para a estrada, já de si bastante estreita.

Afigura-se-nos que tal medida é contraproducente, pelo que chamamos a atenção das entidades competentes para que a anomalia desapareça.

SANIDADE

Queixam-se os habitantes dos blocos dos Correios e da Câmara, da Rua do Bom João, contra o mau cheiro proveniente de águas estagnadas que são deixadas para uma valeta que fica junto a um muro de uma fábrica de mármore. Há já um ano que os referidos habitantes se dirigiram à Delegação de Saúde de Faro, de onde foram encaminhados para a Câmara Municipal, sem que em qualquer dos lados lhes tenham prestado a atenção que o caso merece.

Agora que novamente se fala em cólera e que os órgãos de informação constantemente fazem apelos às populações, alertando-as contra os perigos da terrível doença e aconselhando a maneira de a evitar, bom seria que a entidade competente (Delegação de Saúde/Câmara?) não fizesse ouvidos de mercador aos justos pedidos do povo (que, dizem, é quem mais ordena...) e tomasse o caso por sua conta.

CAT DA PREVIDÊNCIA

Após alguns anos de hibernação, reapareceu o CAT do Pessoal da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, tendo já dado à estampa um boletim com variada e interessante colaboração e artisticamente ilustrado.

Entre as muitas iniciativas que a actual direcção do CAT pensa levar a efeito, ressalta uma festa-

-convívio no quintal de uma das dependências da Caixa, na noite de S. João, com concurso de quadras populares.

ALAMEDA JOÃO DE DEUS

Ao que parece, tudo se está conjugando para que o aprazível parque que é a Alameda passe a funcionar à noite, pois que não se concebe que uma dádiva deste género encerre as suas portas ao sol-posto, coartando assim ao povo de Faro o aproveitamento de umas horas de ócio, especialmente para aqueles que não podem deslocar-se para as praias ou que não gostam de frequentar as esplanadas dos cafés da cidade.

E já que se fala na Alameda, seja-nos lícito discórdar do pagamento de uma taxa para que as crianças possam usufruir do parque infantil do referido jardim.

Ecos

Partidas e chegadas

Esteve durante quatro dias de visita à nossa Província, o sr. Richard Tribbe, vice-presidente da companhia norte-americana TWA.

De visita a familiares e amigos, esteve no litoral algarvio o sr. José Herculano Leiria, nosso assinante em Lisboa.

Doente

Com sua esposa, que foi consultar a medicina, encontra-se em Londres o nosso assinante em Portimão sr. José Gonçalves Vitor.

Farmácias

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves; quinta, Ribeiro Lopes e sexta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O pistoleiro designado por Deus»; amanhã, «A prima»; terça-feira, «Os diabos alados»; quarta-feira, «Quatro noites de um sonhador»; quinta-feira, «Com jeito vai de bacamarte à solta»; sexta-feira, «Liberdade à solta».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O justiceiro amarelo»; amanhã, «Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»; terça-feira, «A fúria do tigre»; quinta-feira, «La Maman et la putain».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje e amanhã, «A califa»; terça-feira, «O passageiro da chuva»; quinta-feira «A mais antiga profissão».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Código: Juggernaut»; amanhã, «Acção executiva»; terça-feira, «O esquadrão indomável»; quarta-feira, «A mulher de azul»; quinta-feira, «O estranho amor de uma mulher»; sexta-feira, «Gringo não era um santinho».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O gladiador invencível»; amanhã, «Toda uma vida»; terça-feira, «As Ibéricas Futebol Clube»; quarta e quinta-feira, «Mafúcia».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Maciste contra os monstros»; amanhã, «Outono escaldante»; terça-feira, «Incêndio de Roma»; quinta-feira, «Teorema».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O homem das pistolas de ouro»; amanhã e segunda-feira, «M. A. S. H.»; terça-feira, «Barril de pólvora»; quarta e quinta-feira, «As bailarinas»; sexta-feira, «A primeira entrega de uma mulher casada».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Mulheres acorrentadas»; amanhã, em matinée, «O gato das botas» e em soirée, «Um cérebro por um bilião»; terça-feira, «Entre o crime e a lei»; quinta-feira, «Liberdade à solta».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Um a um sem piedade»; amanhã, «Chinatown»; terça-feira, «A arena»; quinta-feira, «Um raio de sol em água fria».

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, às 15 horas e 3.^{as} e 5.^{as} feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

AGENDA

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje às 13,45, «Os malucos do circo»; 14,30, «Os Waltons»; 16,30, «O jovem Fabre»; 18, Eurovisão-Atletismo»; 22, «Terna é a noite», noite de cinema.

Amanhã, às 15, «Os 4 dos blindados e o seu cão»; 16,25, Eurovisão-Atletismo»; 20, TV rural; 20,30, Teledomingo.

Segunda-feira, 13,45, «Karino»; 21,05, «Os outros» (antologia).

Terça-feira, 12,45, «Laurel e Hardy»; 13,45, «As mulherzinhas»; 19,30, Do-lá-si»; 21,05, Resistência (Salut Germain); 21,35, A gente que nós somos.

Quarta-feira, às 12,46, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «D. Quixote»; 20, TV rural; 21,05, «José Balsamo»; 22, «Pifilim».

Quinta-feira, 13,45, «O segredo dos flamengos»; 21,05, Programa do Movimento das Forças Armadas; 22, Os camponeses «A floresta».

Sexta-feira, 13,15, Stop — problemas de trânsito; 13,45, Um homem, uma cidade; 21,30, «Os inqueritos do comissário Maigret».

Necrologia

D. Rosa Branca Celorico Moreira

Faleceu em Faro, a sr.ª D. Rosa Branca Celorico Moreira, de 89 anos, natural de Caceia e há muitos anos residente na capital algarvia. Era viúva do capitão António Moreira de Sousa, mãe da sr.ª D. Rosa Maria Celorico Moreira da Silva, sogra do sr. António do O da Silva e tia das sr.ªs D. Maria Augusta Celorico Gil Medeiros e D. Mariana Medeiros Amorim e do sr. Manuel Fernandes Gil Lapa. O funeral realizou-se da igreja do Carmo, em Faro, após missa de corpo presente, para jazigo de família no cemitério de Castro Marim e constituiu expressiva mani-

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.^{as}, 3.^{as}, 5.^{as} e 6.^{as} feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.^{as} feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

Vítimas de acidentes de viação

Em Faro, na Rua do Alportel, a pequena Alexandra Maria Elias da Costa, de 6 anos, foi colhida por um automóvel, do que lhe resultou a morte.

Na Luz de Tavira, o pequeno Vitor Hugo Rodrigues da Cruz, de 2 anos, foi apanhado por um automóvel, vindo a falecer em consequência do acidente.

Em Alportel (S. Brás de Alportel), dois dos pneus traseiros de um camião conduzido pelo sr. Manuel Fernando Cardoso, residente em Pombal, saltaram-se dos eixos e foram colter o sr. José Horta Júnior, de 74 anos, reformado, natural de Alportel. Levado ao hospital de Faro, ali chegou já sem vida.

Chegou já morto ao hospital de Faro o sr. João de Deus Marim da Costa, de 49 anos, proprietário, natural de Salir (Loulé), cuja motorizada embateu num camião conduzido pelo sr. José Arcanjo Brito no sítio de Belamandil (Olhão).

Foi colhido por um automóvel no sítio do Trote, Almansil (Loulé), o sr. António Domingos Horta, de 77 anos, trabalhador, natural de Cachopo (Tavira). Conduzido ao Hospital de Faro, o pobre homem chegou ali morto.

festação de pesar.

Manuel Caetano Leal

No Hospital de Faro faleceu o sr. Manuel Caetano Leal, de 81 anos, natural de São Lourenço de Almansil, reformado da P. S. P. e residente naquela localidade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa e era pai dos srs. Joaquim Caetano Leal, funcionário da Câmara Municipal de Faro, Manuel Caetano Leal, e Felisberto Caetano Leal.

Também faleceram:

— o sr. Manuel Lourenço Martins, de 42 anos, casado, natural de Alcoutim.

— o sr. Dionísio da Cruz Gonçalves Cordeiro, de 39 anos, natural de Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Maria Bárbara Martins Marcelino Cordeiro e pai do menino Leonel Cassiano Marcelino Cordeiro.

— o sr. José António Cavaco, de 85 anos, viúvo, aspirante de Finanças, natural de Albufeira, pai dos srs. Zenóbio e Eurico Silvestre Cavaco.

— o sr. José Viriato Rodrigues, de 72 anos, natural de Estômar, casado com a sr.ª D. Maria da Ajuda Alves.

— o sr. Francisco Vitorino Ataíde, de 42 anos, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Ana Francisca Salvador Ataíde.

— o sr. José António Júnior, de 65 anos, aposentado da C. U. F., natural de Silves, casado com a sr.ª D. Violante da Silva.

— a sr.ª D. Perpétua Rosado, de 97 anos, viúva, natural de Vila do Bispo.

— a sr.ª D. Maria João Dolores, de 65 anos, natural de Portimão.

— o sr. Manuel Correia Mendes, de 52 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Francisca Vi-

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRÓNICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por: **APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

cente Mendonça e pai do sr. Vitor Manuel Mendonça Mendes.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

De 4 a 9 de Junho

TRAINEIRAS:

Conserveira	38 000\$00
Cajú	33 500\$00
Vandinha	20 000\$00
Sul	16 900\$00
Infante	16 200\$00
Audaz	15 770\$00
Pérola do Guadiana	13 800\$00
Alecrim	8 200\$00
Isabel Sardo	6 400\$00
Prateada	6 000\$00
Flor do Sul	5 900\$00
Apóstolo S. João	5 680\$00
Zé Rebelo	5 300\$00
Agadão	4 600\$00
Conceicanita	650\$00
Total	196 900\$00

De 5 a 11 de Junho

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	123 280\$00
Ilha de Sonho	121 200\$00
Amazona	113 280\$00
Pérola Algarvia	109 630\$00
Arda	109 115\$00
Princesa do Sul	100 870\$00
Nova Clarinha	88 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	85 140\$00
Rainha do Sul	75 800\$00
Garotinho	64 780\$00
Costa Azul	61 200\$00
Brisa	58 900\$00
Nova Esperança	56 000\$00
Vandinha	38 950\$00
Conserveira	36 100\$00
Ponta do Lador	24 880\$00
Refrega	14 800\$00
Apóstolo S. João	11 140\$00
Farisol	3 600\$00
Briosa	3 300\$00
Total	1 300 165\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 4 a 10 de Junho

QUARTEIRA

Artes diversas	468 942\$00
TRAINEIRAS:	
S. Paulo	23 700\$00
S. Flávio	23 072\$00
Total	515 714\$00

ALADORES PURETIC

CALICIDA INDIANO

Só tem

CALOS

quem quer!!!

à venda nas

farmácias

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230 — QUARTEIRA

SURGICAL

SOCIEDADE ORTOPÉDICA-CIRÚRGICA, LDA.

Agora com uma Filial no Algarve

- ◆ ADJUVANTES MÉDICOS
- ◆ BENGALAS
- ◆ CADEIRAS DE RODAS
- ◆ CADEIRAS PARA INCONTINENTES
- ◆ CINTAS

- ◆ COLARES CERVICAIS
- ◆ MATERIAL MÉDICO-CIRÚRGICO
- ◆ MATERIAL DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
- ◆ MEDICINA FÍSICA - REABILITAÇÃO
- ◆ MULETAS DE TODOS OS TIPOS

FARO: Avenida 5 de Outubro, N.º 40 - A — LISBOA: Rua da Escola Politécnica, 82 - 1.º Dto.

VENDE-SE

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão. Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089.

Vila Real de Santo António

AGRADECIMENTO

Menina Felicidade de Jesus Carlota Ribeiro

Laura Iria Carlota Ribeiro, Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, João Faustino Carlota Ribeiro e Família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos que a acompanharam à sua última morada, por desconhecimento de endereços, e aos que de qualquer modo os acompanharam na sua grande dor pela perda da sua muito querida filhinha, irmã, sobrinha e prima vêm por este meio, apresentar reconhecidamente o seu agradecimento.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA. OLHÃO PORTUGAL

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE
 Direcção de **FELISBERTO CORREIA**
ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
 Largo D. João II, 36-1.
 Telefone 23643
PORTIMÃO

Ser ou não ser profissional de hotelaria

(Continuação da 1.ª pág.)

tem a duração de oito meses, é enviado para uma unidade hoteleira, para um estágio que faz parte do curso e que tem a duração de quatro meses. Aí começa logo a notar que algo não está bem, pois muitas vezes, trabalhando tanto ou mais que os colegas é, normalmente, o que recebe menos; mas, além disso, vejamos: o estágio começa mais ou menos no princípio do Verão e finda quase sempre ao começar o tempo de menos afluência de turistas. Portanto, vai servir durante o estágio o patrão, que lhe paga como estagiário na altura em que tem mais falta de pessoal; depois, como foi estagiário, o patrão pode ou não querê-lo para empregado da casa, mas quase sempre não quer. E porquê? Porque como é o mais novo na casa e já não faz falta tanto pessoal, o estagiário é o primeiro a sair, ficando na casa os mais velhos, aqueles que têm mais tempo de casa. E assim vai começar um rol de problemas que o novo profissional não esperava. Então, é andar aqui e ali à procura de emprego, com a carteira profissional na mão, mas raramente o encontra, porque nessa altura já não há afluência de turistas e os patrões, em vez de admitirem, despedem os empregados nessa altura, como é de esperar.

Que fazer, depois numa situação destas? Procurar outro emprego? Esperar novamente pelo Verão? Ou sujeitar-se a ganhar aquilo que lhe quiserem dar?

Alguns optam por arranjar qualquer coisa, outros não fazem nada, outros ainda sujeitam-se a ganhar aquilo que vem.

Vamos supor que no Verão, no Algarve, precisam-se vinte mil empregados, mas no Inverno só fazem falta cinco mil; que vão fazer os outros quinze mil? Mas a Escola Hoteleira continua a fazer profissionais e cada vez menos lugares há para eles.

Além disto, ainda acontece que os patrões preferem indivíduos que nunca trabalharam na profissão e que por uma insignificância con-

tratam, não se importando que eles saibam ou não atender os clientes. Para os patrões, o que interessa é que eles ponham o prato em frente do cliente, seja por que lado e de que maneira for; é preciso é o cliente pagar, e o resto não lhes interessa. Assim, na maioria dos casos, o profissional que exige um mínimo de ordenado e condições não é aceite e então perguntam-se para que serviu o tempo que perderam. Não seria melhor ser pedreiro ou coisa parecida, do que andar numa profissão tão ingrata, em que o profissional, na maioria dos casos não encontra estabilidade? Já não falando nas humilhações que muitas vezes sofrem da parte de clientes, que julgam ver no empregado de mesa o seu abnegado criado. Felizmente esses senhores vão desaparecendo e hoje, mais do que nunca, todas estas injustiças têm de acabar, para que o profissional hoteleiro não tenha de se lamentar na procura de outras profissões além daquela que escolheu. Até lá, porém, um grande caminho há a percorrer.

Joaquim Manuel Dias

A hora é de trabalho e não de discussões estéreis

(Conclusão da 1.ª página)

to por fazer no nosso País e tão descurados têm estado os nossos hábitos de trabalho, quando ele é tão urgente e tão salvador.

Não ignoramos que o longo silêncio e medo de décadas tornou faladores os mais comedidos e desse contágio caímos no vício de mais falar, discutir, adiar tarefas e saborear vitórias. O pior é que tal estado de coisas pôde compreender-se nos primeiros meses da Revolução, mas já não concordamos que se instalasse em certos sectores da vida portuguesa.

Se nas aflições é que se conhece os amigos, é também na hora de sacrifício que se distinguem os patriotas. Sem adiamentos, pensemos, pois, que soou a hora de mais produzir, de melhor se colaborar para que o amanhã de nossos filhos não seja sombrio nem aterrador. *Maria de Olhão*

Automóvel Volvo usado

Vende-se. Carroceria forte e moderna. Motor impecável. Consumo de óleo mínimo. Resposta a este jornal ao n.º 454/75.

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 951 — 14-6-75

TRIBUNAL JUDICIAL
 DA COMARCA DE VILA
 REAL DE SANTO AN-
 TÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no Tribunal Judicial desta comarca, na Acção Ordinária n.º 1/75, movida por Hélder Gameiro Henriques, casado, comerciante, residente nesta vila, contra o réu CARLOS MARIA REBOCHO DE MENDONÇA, casado, construtor da construção naval, actualmente ausente na Holanda, mas com o último domicílio conhecido em Vila Real de Santo António, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilatação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz no referido processo e que consiste em o réu ser condenado a pagar ao autor a importância de 1 260 555\$60 acrescida de juros à taxa de 6% ao ano sobre a quantia de 510 500\$00, custas e procuradoria.

Vila Real de Santo António,
 28 de Maio de 1975

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, Subst.º

(a) *Maria Luísa Elvas Borges Soeiro*

O Escrivão de Direito,

(a) *Américo Guerreiro Correia*

Problemas de pesca e oceanografia estudados no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

transacto, referindo-se que os mariscos e uma água mineral foram grandes disseminadores do vibrão colérico.

Outro tema também de grande actualidade focado na reunião, foi a possível influência das pesquisas petrolíferas na fauna marítima do Algarve.

Armazém - Vende-se em Olhão

Amplio armazém com a área aproximada de 650 m2 com frentes para a Rua Manuel Martins Garrocho, n.º 2-A e 2-B e Estrada Nacional 125, n.º 183 e 183-A, preparado para estiva de peixe mas de aplicação fácil a outros fins industriais.

Mostra-se no próprio local, todos os dias úteis.

Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.

TOYOTA
"fala" outra linguagem



SO. 3

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Custoso (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO PORTIMÃO LAGOS

HOTELARIA E TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

que respeita à hotelaria, tudo foi feito ao contrário, entregando-se aos estrangeiros o País ou então a uma meia-dúzia que por tabela familiar ou amiga, subia à amplitude directiva para depois, lá de cima e como se a hotelaria fosse um castelo de areia e os profissionais um certo brinquedo, tudo derubarem, tendo como prémio os bolsos cheios.

No Algarve brincou-se com uma indústria que só a consciência do saber poderia alterar e em que a maior parte do capital investido só surgia porque era dinheiro em caixa. Qual seria a ideia de certo capital, que ergueu no Algarve complexos hoteleiros, sabendo de antemão que ia perder dinheiro? Será possível e aos preços que até aqui se faziam, ser rentável uma empresa que tinha de pagar anualmente ao proprietário cerca de vinte mil contos? E os salários, peixe, carne, legumes, manutenção e outros?

Foi assim que nasceu a hotelaria no Algarve e embora não seja tarefa fácil a reconversão, ela chega na hora da verdade, no momento de pedir responsabilidades às pessoas.

A tarefa não é fácil, pois, como antes já dissera, a óptica do passado, da reacção, do fascismo, está ali em qualquer lado e inclusive mostra a certo comentário vindo a público via Imprensa da especialidade e já depois do 25 de Abril/74, onde se lia «que estão a atacar um turismo de qualidade em favor de um turismo social que, como se sabe, embora sendo necessário, não pode considerar-se como indústria».

A tarefa não é fácil, repetimolo, mas urge uma consciencialização perfeita dos problemas, para podermos chegar mais depressa onde queremos.

Importa, agora, que a via revolucionária em que a reconversão do turismo algarvio entrou, seja verdadeiramente aceite, que se lan-

ce para a mesa os trunfos que antigamente eram proibidos, pois até aqui tem andado a carroça à frente dos bois.

Milhares de trabalhadores, vítimas dos oportunistas, vivem o dia-a-dia da esperança, mas é urgente apresentar soluções, dizer o que está mal feito e é muito, e aniquilar de vez a estrutura errada e alicerçada no poder em que o turismo algarvio se baseou.

A hotelaria não pode continuar a ser um centro de exploração, em que bastava passar uns dias na neve estrangeira, para mandar no País, para aniquilar os trabalhadores, hoje finalmente em liberdade, numa Pátria livre.

Neto-Gomes

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(boca e dentes)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

Mais notas falsas de mil escudos

Notas falsas de 1 000\$00 fazem «turismo» no Algarve, supondo-se que vindas do Norte do País.

A última, detectada na caixa do Banco do Algarve em Faro e já no Comando Distrital da P. S. P., que procede a investigações, tem a referência BON 16562 e data de emissão de 19.5.67.

As principais características que a distinguem das verdadeiras, são não ter marca de água, o papel ser ligeiramente diferente e a banda azul que desce do ombro direito de D. Maria ser mais escura, outro tanto sucedendo com a cor supra do verso.

Outras notas falsas detectadas, pertencem às séries ACK, BEN, BHE, BON, CDD, KC e UB.

Senhora aceita crianças

Preço, módico, com ou sem comida.

Telef. 22070 — Portimão.

Excursão dos filarmónicos de Lagos às Caldas de Monchique

Depois do êxito alcançado com o passeio de 29 do mês findo, através de todo o concelho de Lagos, e correspondendo ao desejo de muitos lacobrigenses, a Sociedade Filarmónica 1.º de Maio promove novo passeio, desta vez no próximo dia 22, às Caldas de Monchique.

Haverá música e folclore, estando previsto o seguinte programa: 8 horas, concentração, na Avenida, junto aos Correios; 10, chegada à Fôia; 11, visita a Monchique; 12, chegada às Caldas de Monchique; almoço; confraternização com música, folclore e bailarico; 17, chegada a Portimão; visita à zona comercial; 18, passeio à Praia da Rocha e merenda no Forte de Santa Catarina; 19, visita à Torralta e praia de Alvor; 20, regresso a Lagos.

As inscrições poderão ser transmitidas a qualquer elemento da Banda, ou feitas directamente na sede da colectividade, até ao próximo dia 19.

Necessitando de estabelecer o calendário das actividades culturais para 1975, a realizar na cidade e concelho de Lagos, a Filarmónica solicita aos interessados que urgentemente contactem com as respectivas secções ou com a própria direcção.

Estão já programadas exposições de pintura e de fotografia e um festival de cinema amador, aguardando-se que outras iniciativas sejam indicadas, para serem solicitados os necessários subsídios. Também se encontra já em funcionamento (embora em condições precárias) a Escola de Música.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Motor Fora-de-Borda

Vende-se motor fora-de-borda, MERCURY de 20 CV, estado impecável.

Resposta a este jornal ao n.º 455/75.

ANTES DE BEBER SAIBA ESCOLHER

«VIDIGUEIRA»

VINHOS DE QUALIDADE

Distribuidor Exclusivo no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

SEDE EM LOULÉ

Telefones P. B. X — 62002

AUTO-SERVIÇO PARA RETALHISTAS

LAGOS Telefone 62125	LOULÉ Telefone 62655	PORTIMÃO Telefone 24640
--------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

APARTAMENTO
 VENDE-SE

De 4 assoalhadas, 2 casas de banho, grande marquise, com grande quintal e árvores de fruto, completamente alcatifado e mobilado. Preço 670 contos.

Telefone 23532 — Portimão.

Vai a 750 mil contos o montante de obras a desenvolver pelo Gabinete de Planeamento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mais graves problemas que afectam as populações, mormente as classes trabalhadoras. Aliás, essa reconhecida necessidade de descentralização, já reforçada com a criação da Comissão Regional de Emprego, ficará mais amplamente definida quando, a curto prazo, for publicado o diploma que institucionalizará a autonomia da zona.

O director do Gabinete de Planeamento deu conhecimento das reuniões e contactos que já manteve e das realizações que serão lançadas a curto prazo. Assim, com o Fundo de Fomento da Habitação foram estudados problemas que se relacionam com o lançamento de novos programas que solucionem de imediato carências habitacionais da região, para o que se torna necessário o estabelecimento de uma política concreta e realista de expropriações, a fundação de «ateliers» em várias localidades e a atribuição de participações às Câmaras, com vista à realização de obras complementares ligadas ao sector da habitação social. Referiu uma reunião havida com os responsáveis pela Educação, afirmando, que «o MEC está muito interessado na regionalização do ensino».

O Gabinete, que funcionará em pleno dentro de aproximadamente dois meses, está empenhado na realização de uma série de empreendimentos a nível das autarquias, que envolverão, até final de 1975, mais de 750 000 contos, e em que assumem especial relevância os que se prendem com habitação social, abastecimento de águas, saneamento básico e electrificação dos meios rurais.

Foi ainda anunciado um colóquio, a realizar em Julho, em que, sob a denominação de «I Colóquio sobre Planeamento Regional do Algarve», serão abordados temas relacionados com a política de solos, administração municipal, saneamento básico, meio ambiente e estruturas urbanas.

Neste momento estão em construção, no âmbito de um plano que visa a aquisição de habitações de renda limitada, fogos cujo custo ultrapassa os 120 000 contos e que se localizam em Tavira, Silves, Vila do Bispo, Olhão, Lagos e Faro, isto para além de outros programas excepcionais em que se pensa investir, ainda em 1975, cerca de 46 000 contos, sendo salientado que em todas as empreitadas será dada prioridade à mão-de-obra algarvia e que em cada um dos concelhos os empreiteiros nunca poderão ter ao seu serviço menos de 10% de operários da própria área.

Com referência ao programa SAAL (Serviço Ambulatório para Apoio Local), cujo valor foi real-

çado, o director do Gabinete de Planeamento acentuou que já estão em fase muito satisfatória cinco núcleos, sendo quatro no concelho de Lagos e um no de Portimão, envolvendo este último mais de setenta famílias.

Outros aspectos sobre os quais aquele departamento vai debruçar-se em breve, ligam-se ao sector da saúde, para o que estão a ser elaborados estudos, de colaboração com a Direcção Distrital de Saúde, e ainda os que dizem respeito à solução das carências habitacionais de Olhão e Fuzeta, que são muito graves.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

A «cobrilha» ataca os sobreiros

Constitui a cortiça uma das fontes económicas da serra algarvia. Daqui que a disseminação de uma larva, a cobrilha, que leva à destruição de grande volume de cortiça, motive sérias apreensões na lavoura. A larva evolui entre a cortiça e a casca da árvore e nas suas deslocações provoca sulcos que motivam a fratura da cortiça a quando da sua extracção.

Como característica desta praga as árvores mais atacadas apresentam os ramos secos, sendo aconselhada a desinfeção dos machados utilizados na extracção da cortiça a fim de evitar que, quando em serviço em unidades afectadas, não sejam o veículo transmissor da doença.

Espera-se uma conveniente acção dos Serviços Fitosanitários, tendo em vista anular a acção da cobrilha ou reduzir ao mínimo os estragos.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Primícias do Algarve para os mercados da Europa

Região com características especiais para a cultura de primícias, o Algarve pode vir a encontrar nesse campo um sector importante da sua valorização. Neste momento e para além dos elevados contingentes que diariamente são remetidos para Lisboa, estão sendo exportados por via aérea pêssegos para a Grã-Bretanha e morangos e feijão verde para a Bélgica e Alemanha.

No mês de Maio, a TAP transportou desde o Aeroporto de Faro, 15 475 kgs. de carga, na maior parte constituída pelos produtos hortícolas referidos. Paralelamente, chegaram cargas com um total de 27 511 kgs. entre elas camarão de Moçambique com destino a uma firma de Olhão que depois o distribui pelo País.

No que se refere a passageiros transportados pelos TAP de Faro, apurámos os seguintes números: Em Maio de 1974, entrados, 6 095; saídos, 6 429; em Maio de 1975, entrados, 4 612; saídos, 5 355.

Vende-se

Restaurante THE STABLE com duas concessões de toldos em Manta Rota.
Respostas a este jornal ao n.º 18 207.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS
Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas n.º B-56, de folhas 46 a folhas 47, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 22 do corrente, na qual António Monteiro dos Santos e mulher, Teresa de Jesus Correia, naturais e residentes nesta vila, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio urbano, sito na Rua António Granjo, actualmente Rua da Liberdade, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, composto de casas térreas com sete divisões e quintal, a confrontar de norte e nascente com Maria José Sequeira e outra, sul com Joaquim José Conduto e do poente com Rua da Liberdade. Ins-

crito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo cento e vinte sete, com o rendimento colectável de setecentos e vinte oito escudos e o valor matricial de catorze mil quinhentos e sessenta escudos. Não descrito quer na Conservatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa. Que, possuem o referido prédio em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Maio de 1975

A 2.ª Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.ª-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

Casas assaltadas nas imediações de Faro

Em Valados (Faro), os gatinhos, que actuaram à vontade por o proprietário se ter ausentado, assaltaram a residência de um súbdito francês, e partindo janelas e portas tomaram posse das roupas, calçado e utensílios, que encontraram.

No mesmo sítio, os larápios entraram na residência do sr. Casimiro Portela, de onde levaram um aparelho de rádio e outros objectos.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.ª — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

COMUNICADO

NOVA LISTA CLASSIFICADA CTT 8

A nova lista classificada n.º 8 da sua zona encontra-se em distribuição.

Ela está devidamente actualizada e ao dispor de todos os assinantes, como habitualmente sucede todos os anos.

Se ainda não a tem em seu poder dirija-se à estação dos C.T.T. da sua localidade onde gratuitamente lhe será entregue o seu exemplar.

Páginas Amarelas

A Previdência rural também carece de estudo

(Conclusão da 1.ª página)

três. Lucraremos algo com alterações que podem resultar em prejuízo da produção?

Há, de facto, necessidade de adopção de medidas que garantam aos trabalhadores rurais assistência na velhice, pois que na doença já lhes é garantida pelas Casas do Povo, a qual, em relação à velhice está desactualizada.

Os rendeiros, parceiros e mesmo patrões de minguados recursos, terão que ser integrados na Previdência, para o que se afirmaram indicadas as Casas do Povo, porque contribuições para estas e para as Caixas de Previdência, ao mesmo tempo, com fins idênticos não nos parecem aceitáveis.

Para que as Casas do Povo garantam pensões condignas na velhice, há que reestruturá-las com a prática de contribuições maiores de proprietários e trabalhadores que, até estudo de maior rentabilidade nas explorações agrícolas, não poderão ser substanciais. Tere-mos de caminhar devagar para não tropeçarmos.

São inúmeras as pessoas com pequenas explorações que vêm até nós, clamando, sobre a situação difícil que atravessam, visto que os anos maus se têm sucedido, os adubos e as rações aumentam, a mão-de-obra não menos, e a cada momento surgem circulares da Caixa de Previdência para mais contribuições deixando-os sem alento para continuar amanhando a terra, porque chegam à conclusão que da parte dos que mandam, os problemas da agricultura estão longe de estudo tendente à sua solução, não só por desactualizado o sistema das explorações, como porque de região para região há diferenças de cultivo e variedades frutíferas que têm de se considerar para resultados mais eficientes.

Haverá assim, muito que dar para depois exigir, se pretendermos aumento de produção, pois o que se vem fazendo de «assaltos» a propriedades para explorações e «para inglês ver», oferece dúvidas quanto a resultados concretos.

Liberdade de exploração, obrigação de cultivo segundo as características dos terrenos que, uma vez abandonados, serão chamados à posse do Estado; estudo consciencioso para assegurar assistência condigna aos trabalhadores rurais não são tarefa fácil, mas serão de seguir, se necessário, visto que a duplicação de descontos para fins idênticos é contra o que a prática e a razão aconselham.

Joaquim S. Piscarreta

Vendem-se

Caixas para fruta desmontadas ou montadas. Paletes desmontados ou montados.

Trata: Manuel de Freitas Lopes & C.ª, Lda. Telef. 33034 — TOMAR.

J. A. Martins Meixedo, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 31 de Maio do ano corrente, lavrada neste cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 37 a folhas 38 verso, no livro de notas para escrituras diversas A — 52, José António Martins Meixedo, Jaime António do Carmo Paiais, João Torres Vieira e José João de Jesus Gonçalves, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «J. A. Martins Meixedo, Limitada», tem a sua sede em Cortezões, Ferreiras de Albufeira, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO

O objecto social é o de construção civil e obras públicas, urbanizações, compra e venda de terrenos, representações de materiais de construção civil, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social é de 200 000\$00, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, no valor de 50 000\$00, cada uma.

QUARTO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, deliberada em Assembleia Geral, pertence a todos

Casa vende-se

No Bairro do Matadouro (Vila Real de Santo António), Rua D n.º 41.

Tratar com José Bernardo Lourenço, no mesmo local.

os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo indispensável a assinatura de dois gerentes, para obrigar a sociedade, em quaisquer actos ou contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de um dos gerentes.

QUINTO

Depende do consentimento da sociedade, as cessões de quotas a estranhos.

SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de Assembleia Geral, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 2 de Junho de 1975.

A Ajudante

Maria Cecília G. Pargana

Pensão BELA VISTA

Trespasa-se com todo o recheio, situada na Rua Teófilo Braga, 65 e 67 em Olhão. Trata telefone 72600.

Comparicipações

Foram concedidas as seguintes participações: 785 contos à Câmara de Vila do Bispo, para a estrada municipal n.º 537 (construção do lanço da estrada nacional n.º 125), proximidades de Figueira a Burgau, por Salema, 3.ª fase; 53 334\$00, à Câmara de Loulé, para o plano de pormenor da zona nordeste; e 93 750\$00, à Câmara de Portimão, para o plano de pormenor da baixa.

Uma fotocópia poderá ser mais perfeita que o seu original?

É natural que duvide... É difícil prová-lo através de palavras — por isso mesmo, apenas lhe dizemos: experimente!

Nós somos os STÚDIOS HÉLDER — Rua D. Francisco Gomes, 30 r/c — FARO — Telef. 24453. Filial — Rua Prof. Dr. Pinto Barbosa, Lote D, n.º 69 — TAVIRA — telef. 081-22393.

PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE

AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA

UMA FACILIDADE

QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUPANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa, Estoril, Porto, Funchal, Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36

TELEF. 23986 — FARO

Debulhadora

Vende-se com enfardadeira; tudo óptimo estado com 2 campanhas.

Resposta ao Apartado n.º 7 — Lagos.

Frigorífico a gás

De 275 litros, vende-se embalado de origem com garantia. Preço baratíssimo.

Resposta a Av. 5 de Outubro, 38-6.º Esq. — Faro — telef. 24392.

O futebolista algarvio do ano

Atingimos a derradeira fase da eleição de «O futebolista algarvio do ano», iniciativa de *Jornal do Algarve*, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. O encerramento da recepção de cupões-votos termina na quarta-feira, inclusive, sendo nosso propósito anunciar no próximo número o eleito como «O futebolista algarvio do ano».

No sorteio efectuado entre os nossos leitores foi distinguida com um conjunto de produtos do afamado Brandy «Casal Sereno» a

sr.ª D. Aurora Horta Moraes Costa, Vila Costa Simões, 5-A, Prior Velho,

a quem apresentamos felicitações. Entretanto no decurso desta semana efectuaremos novo sorteio para atribuição de dois conjuntos «Brandy Casal Sereno».

Como referimos, hoje inserimos o último cupão-voto que deve ser recortado, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Actualidades desportivas

FUTEBOL

I Divisão Distrital

O QUARTEIRENSE, CAMPEÃO DO ALGARVE

Com a vitória do Quarteirense em Lagoa por 4-0, terminou o Distrital da I Divisão, de que foi campeão o onze de Quarteira, que assim disputará na próxima época o Nacional da III Divisão.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Quarteirense, 14 pontos; 2.º, Louletano, 13; 3.º, Moncarapachense, 7; 4.º, Tavira, 4; 5.º, Lagoa, 2.

O Quarteirense fez um campeonato invicto, somando nos oito jogos 6 vitórias e 2 empates, obtendo 15 golos e sofrendo 3.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

III DIVISÃO

Esperança, 0 — U. Santarém, 1

INICIADOS

Atlético, 2 — Farense, 1

Abrantes, 1 — Farense, 0

JOGO PARTICULAR

JUVENIS

Lusitano, 1 — Huelva, 4

JOGO PARA HOJE

Sevilha-Farense

JOGOS PARA AMANHÃ

União de Santarém-Esperança

GINÁSTICA DESPORTIVA

Promovidos pela Delegação da Direcção Geral dos Desportos decorrem no Algarve cursos para animadores de ginástica desportiva, os quais têm a duração de três dias, com lições teóricas e práticas. O primeiro realizou-se em Vila Real de Santo António, de 8 a 10 do corrente. Idêntico curso funcionará em Lagos, de 20 a 22 deste mês.

Decorreu na Penina o I Torneio Hoteleiro do Golfe do Algarve

Jornada de confraternização entre trabalhadores do sector hoteleiro, foi o I Torneio Hoteleiro do Golfe do Algarve, organizado pelo Grupo Desportivo do Pessoal do Hotel Alvor-Praia. Três objectivos além de outros, foram alcançados ou seja o de um dia de convívio fraterno dos que militam neste sector económico, o contacto com o desporto e instalações até há pouco acessíveis apenas a elites, a achega à dinamização desportiva, que o mesmo é dizer, a novas e mais certas perspectivas de ocupação dos tempos livres das classes trabalhadoras, neste caso do sector hoteleiro.

O torneio disputou-se nos relvados da Penina, para o efeito postos à disposição, tendo a presença de 48 participantes de 15 unidades hoteleiras, bares, complexos turísticos, etc. A classificação foi a seguinte: individual: 1.º, Fernando Silva (Hotel Alvor Praia), 68 pontos; 2.º, Joaquim Sabino (Hotel Alvor Praia), 71; 3.º, Carlos Ribeiro (Hotel do Golfe da Penina), 72; 4.º, Armando Gomes (Casino de Alvor), 73; 5.º, Timkoeh de Goerynd (Bar Godot), 74; 6.º, Evaristo Pacheco (Fortaleza de Santa Catarina), 74.

Por equipas: 1.º, Hotel do Golfe da Penina, 151 pontos; 2.º, Hotel Alvor Praia, 155.

Pastelaria

Trespasa-se, bem acientada. Fabrico anexo.

Resposta a este jornal ao n.º 470.

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro Convocação

Convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro, para reunir extraordinariamente, em primeira convocatória, no próximo dia 28 de Junho, às 22 horas, no edifício da Junta Distrital de Faro (Junta de Província) sito à Pontinha em Faro, a fim de dar cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril, com a seguinte ordem de trabalhos:

— *Apreciação, discussão e aprovação da alteração dos Estatutos do Sindicato.*

Chama-se a atenção de todos os camaradas motoristas, para a importância desta Assembleia porquanto só poderá funcionar e deliberar validamente desde que reúna no mínimo 10% dos associados e que os novos estatutos terão de dar entrada no Ministério do Trabalho até ao dia 30 de Junho.

Faro, 11 de Junho de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José Serrano Carrasco Seita

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
DIRECÇÃO - GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que José António Ritta — Conservas de Peixe, SARL pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de fuel-oil e gases, com a capacidade aproximada de 24 360 litros, sita na Av. da República, 1, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 28 de Maio de 1975

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Decorreu no Algarve o I Encontro Nacional de Iniciados de Basquetebol

Cerca de 200 rapazes, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, vindos dos distritos de Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra e Setúbal, a que se juntaram dezenas de outros do Algarve, participaram durante alguns dias no I Encontro Nacional de Iniciados de Basquetebol, que decorreu em vários locais da província do Sul. Mais do que uma competição desportiva esta iniciativa da Direcção Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Basquetebol, que teve a colaboração da INATEL, foi um autêntico convívio não apenas entre os participantes mas também com a juventude e outros sectores da população local.

Houve trinta encontros e cada representação comportava duas equipas (uma selecção e o campeão distrital), verificando-se entre outros os seguintes resultados: campeão de Setúbal, 47 — selecção de Aveiro, 37; campeão de Aveiro, 38 — selecção de Faro, 31; campeão de Faro, 23 — selecção de Lisboa, 92; campeão do Porto, 52 — selecção de Coimbra, 50; campeão de Lisboa, 16 — selecção do Porto, 38; campeão de Coimbra, 75 — selecção de Setúbal, 21; campeão de Faro, 44 — selecção de Aveiro, 63; campeão de Lisboa, 63 — selecção de Faro, 49; campeão do Porto, 34 — selecção de Lisboa, 41; campeão de Coimbra, 38 — selecção do Porto, 50; campeão de Setúbal, 41 — selecção de Coimbra, 85; campeão de Aveiro, 42 — selecção de Setúbal, 51.

Os encontros verificaram-se em Faro, Silves, Albufeira e Portimão. O convívio e o desejo de praticar desporto foram as grandes constantes desta positiva jornada.

VÍTOR COUTINHO (FARO E BENFICA) NA SELECÇÃO PORTUGUESA DE CADETES

No decurso do próximo mês realizar-se-á na Grécia o III Campeonato da Europa de Cadetes, em que estará presente a selecção de Portugal.

Entre os seleccionados, conta-se o jovem Vítor Coutinho, do Sport Faro e Benfica.

O Judo Clube de Portugal ganhou a taça «Cidade de Faro»

Organizado pelo Sport Faro e Benfica, decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro o torneio denominado «Cidade de Faro», que registou a participação de cerca de 100 praticantes de judo, classificando-se nos primeiros lugares: 1.º, Judo Clube de Portugal (Lisboa); 2.º, Batalhão de Paraquedistas de Tanco; 3.º, ex-aequo, Silves e Portimão A; 4.º, Portimão B; 5.º, Faro e Benfica.

Sindicato dos Pescadores Portimão Convocatória

O Sindicato dos Pescadores, em formação, convoca todos os seus associados para uma assembleia geral a realizar no dia 26 de Junho (quinta-feira), pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Leitura e aprovação dos Estatutos do Sindicato, a nível distrital;

2.º — Apresentação das Contas movimentadas até à data.

Nota: É obrigatória a apresentação do cartão de sócio.

Dada a importância de que se reveste esta assembleia para toda a Classe Piscatória, contamos com a presença de todos, pois ninguém deve deixar que os outros resolvam os seus problemas.

Portimão, 9 de Junho de 1975

A Comissão Sindical

Meixedo & Martins, Limitada

Certifico que, por escritura lavrada no dia 3 de Maio de 1975, de folhas 10 a folhas 11, do Livro de notas B — 56, deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Meixedo & Martins, Limitada», com sede em Vale de Silves, Tunes-Gare, Algoz, que era de 60 000\$00, foi aumentado para 2 000 000\$00, sendo a importância do aumento, de um milhão novecentos e quarenta mil escudos, subscrita em dinheiro, por cada um dos sócios, subscrivendo, cada um, uma nova quota no valor de novecentos e setenta mil escudos. Que, em consequência, cada um dos sócios unifica as quotas que já possuía, às quotas que subscrivem o aumento de capital, alterando os artigos terceiro e sexto dos estatutos, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas de um milhão de escudos, uma de cada sócio.

ARTIGO SEXTO

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada, nos respectivos actos e documentos, basta e é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 31 de Maio de 1975.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria José Correia Bravo

Provas desportivas na via pública

Segundo comunicação do comando da P. S. P. de Faro, pelo artigo 4.º do Código da Estrada, é atribuída aos governadores civis de cada distrito, a competência para autorização da realização de provas desportivas na via pública. Porém, no distrito de Faro, delegou o governador essa competência no comandante distrital da P. S. P. Este comando, por sua vez, procurando que fossem simplificadas as normas que regulam as referidas provas, fez determinadas diligências junto da Direcção Geral de Viação e, em consequência disso, foram reduzidos os prazos para a entrega dos documentos a apresentar pelos respectivos organizadores, uma vez que os pedidos têm de ser enviados àquela Direcção, na obtenção de informações, antes de serem deferidos.

Seguidamente foram essas normas divulgadas às entidades e organizações competentes, a fim de que os requerimentos passassem a dar entrada dentro dos prazos

A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

PORTIMAO — Farmácia Carvalho — Dia 17 de Junho
FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 18 de Junho
OLHAO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 19 de Junho
TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 20 de Junho (só de manhã)
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 20 de Junho (só de tarde)
LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 21 de Junho (só de manhã)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

CORREIO de LAGOS

QUANDO A INFLACÇÃO ATINGE AS TAXAS POSTAIS E TELEFÓNICAS, MAL VAMOS PARA TRANSMITIR PENSAMENTOS

Porque as comunicações escritas ou telefonadas, podem, em muitos casos, contribuir para evitarmos desastres de ordem pessoal ou material, o agravamento das taxas para efectivação de transmissões, marca sempre no sentido de atrasar o progresso da humanidade. No entanto, Portugal, pretendendo caminhar para a libertação, parece condenado a opressão, porque, em pouco mais de um ano se verificaram dois aumentos de taxas, atingindo as postais praticamente o dobro, com manifesto prejuízo para a cultura.

Os poucos que lutam para o verdadeiro progresso da humanidade, regra geral, formam-se à sua custa, vivendo pois sem meios para grandes empreendimentos e recorrendo em muitos casos a cursos por correspondência.

As taxas aumentadas, neste e noutros casos, constituem, sem dúvida alguma, entrave ao progresso de que tanto se fala, mas que não poderá ser atingido sem a adopção de medidas tendentes a nos facilitarem meios de comunicação social, não diremos sem encargos, mas com os absolutamente indispensáveis para manter os serviços postais e telefónicos.

Vivemos horas difíceis, pelo que se impõe espírito de sacrifício, havendo pois necessidade de ajustar ordenados para que, sem pretendermos a igualdade que seria para desejar, se evitem disparidades de monta.

E do conhecimento geral, que há quem ganhe à custa do Estado 30 ou mais contos mensais, quando o salário mínimo fixado por lei em 4 000\$00, não pode ser suportado por pequenas e médias empresas, na vida das quais se mostram empenhados patrões e operários conscientes que deixam de vencer, pelos «malabarismos» de determinados movimentos e partidos políticos que, jogando com paus de dois bicos, vêm estabelecendo confusões que fazem perigar as liberdades que os homens do 25 de Abril visaram para Portugal.

CONTINUA AFLITIVA A SITUAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO

Apesar do muito que vão dizendo através da Televisão e Imprensa diária, de concreto pouco ou nada há que anime os produtores de gado. Os bovinos e suínos que para abate em condições de defesa dos produtores justo seria atingissem preços não inferiores a 70\$00 e 40\$00 por quilo, vendem-se por menos de 60\$00 e 30\$00 sem qualquer benefício para os consumidores que continuam a comprar pelos preços tabelados, que, segundo consta, permitem que o produtor receba o quantitativo em primeiro lugar indicado. Fala-se muito na batalha da produção, mas como

estabelecidos, o que nem sempre tem acontecido.

Assim, para que aquele Comando, de futuro, possa dar despacho, em devido tempo, aos pedidos apresentados, sem ser necessário recorrer à situação de improviso ou autorizações particulares, deverão os requerimentos para as provas dar entrada com a antecedência necessária.

Todas as informações complementares deverão ser obtidas junto das Câmaras Municipais ou nos Postos da P. S. P. e da G. N. R. situados nas respectivas áreas.

vencê-la sem proteger os que produzem?

Temos conhecimento de criadores de gado em atraso de pagamento de empréstimos contraídos em instituições de crédito agrícola, dado o escasso poder de venda dos animais em condições de abate. Já se fazem inscrições de gado para abate por conta da J. N. P. P., mas como os serviços não estão montados de harmonia com o que a prática aconselha, tudo continua desanimador no sentido de maior e melhor produção, de gado e de outros géneros alimentícios que se podem arrancar da terra desde que se compense devidamente os poucos que a amanham. Com máquinas agrícolas, sementes, adubos e rações a preços que permitam equilíbrio entre a receita e despesa, tudo se faria, e se a estes auxílios juntarmos o de liberdade de exploração, talvez seja possível a recondução de muitos rurais que trocaram a vida do campo pela da cidade, por nesta conseguirem desafogo que aquela não permitia. A reforma agrícola de que tanto se tem falado, desde que preveja mais auxílios e menos alterações aos sistemas de explorações até agora seguidos, talvez resulte a contento de gregos e troianos, não deixando porém de estabelecer-se cultivo obrigatório, sem o que a posse será retirada.

ACTUAÇÃO DA COMISSÃO PRÉ-OCUPAÇÃO DO BAIRRO DOS PESCADORES

Pelo que sabemos, a comissão pré-ocupação do Bairro dos Pescadores, mediante vistoria às casas dos pescadores alojados em deficientes condições, promoveu reunião destes na Casa da Cultura, tendo procurado fazer uma distribuição tão justa quanto possível, das 54 casas do bairro.

Porque o número de inscritos para a ocupação era de 86, ainda há descontentes que se confiam venham a beneficiar de construções que se prevêm junto às agora distribuídas.

Prevê-se também a ocupação para breve das casas que constituem o actual bairro que, como referimos, carecem de pequenas reparações que estão a ser efectuadas.

OS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA CONTINUAM MAL SERVIDOS

A avaliar pelo que conhecemos sobre um menor filho do beneficiário 120030716 da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, que para extracção de um dente recorreu ao Posto Clínico de Lagos, tudo se processa contra os bons princípios, pois que feita a extracção com resultados negativos, interpelado o médico pela mãe e pai do menor no sentido das providências que evitassem infecção, estes foram recebidos menos atentiosamente, o que levou o pai a expor o caso ao presidente da referida Caixa. Oxalá pois que tudo se modifique para melhor, pois, ser solicitado e atencioso fica bem a todos, especialmente aos que para triunfarem na vida escolheram profissão em que o humanismo tem de estar presente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Para esclarecimento dos nossos leitores tornamos público que o serviço permanente das farmácias, que até agora tem sido de uma em cada semana, passa a ser de uma em cada dia convindo pois consultar a página própria.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O Grupo de Teatro Lethes ensaia um original de Maiakowski inédito em Portugal

MAGNIFICA, sob todos os aspectos, tem sido a actividade do actual Grupo de Teatro Lethes (ex-Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve) que ao longo de quase duas décadas e nas mais adversas condições foi um ponto vivo e vivificante do verdadeiro teatro em terras do Sul. Com uma dedicação extraordinária, a equipa que o dr. Campos Coroa vem dirigindo, fazendo não apenas teatro, mas outras formas de arte (cinema, declamação, música coral, fantoches, etc.) prossegue essa sua actividade numa permanente e contínua renovação.

Após a realização do I Ciclo de Teatro António Aleixo, o Grupo prepara a representação da peça em 3 actos «O percevejo», do escritor Maiakowski, grande poeta da Revolução Russa e que nunca foi representado em Portugal.

Natural de Bagdati (hoje Maiakowski) onde nasceu em 1894, Vladimir Vladimirovitch Maiakowski iniciou muito jovem as suas lutas estudantis revolucionárias, juntando-se aos bolchevistas em 1908. Após a Revolução de Outubro de 1917, prosseguiu na sua actividade, fundando a revista «LEF» (Frente da Esquerda das Artes) e percorrendo não só a União Soviética, como a Europa e os Estados Unidos da América como porta-voz da Revolução Russa. Suicidou-se em 1930 em Moscovo. É autor, além de «O percevejo», de outras obras como «O balneário público», «Obras Completas», «O homem», «150 000 000», «Lenine», «A guerra e o universo», etc.

Entretanto o Grupo de Teatro Lethes actuará em Lisboa, em 18 deste mês, apresentando uma trilogia de António Aleixo, constituída pelas peças «Auto da vida e da morte», «Auto do ti Jaquim» e «Auto do curandeiro». O espectáculo decorrerá no Teatro Municipal de São Luís, a convite da Repartição de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa.

Também os amadores farenenses participarão em festivais de teatro a efectuar em Viseu (Feira de São Mateus — Setembro), Montemor-o-Velho (no castelo e a convite do CITEC) e em Évora, no Festival de Teatro do Sul, organizado pela Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar.

Repórteres da Imprensa e TV alemã visitam o Algarve

DESLOCOU-SE ao algarve um grupo de dez repórteres da Imprensa e Televisão alemã, para um contacto com as potencialidades turísticas do Sul de Portugal. Do referido grupo faziam parte, entre outros, elementos das seguintes publicações: «Rheinische Post», «Frankfurter Neue Presse», «NRZ-Neue Ruhr Zeitung», «Ruhrnachrichten», «Fernsehwochen», «Quick», «Petra», «Lady» e «Status», que abrangem cerca de cinco milhões de leitores.

Reúne hoje em Faro a Comissão Distrital do Movimento Democrático Português

CONVOCADA pela Comissão Executiva Distrital, reúne hoje às 15 horas, na Allança Francesa, Rua 1.º de Maio, em Faro a Comissão Distrital do M. D. P./C. D. E.

Segundo os estatutos, esta comissão é o órgão deliberativo máximo a nível de Distrito nos intervalos do plenário de activistas e é constituída por delegados das comissões de base.

Como principal ponto da ordem de trabalhos, salienta-se a eleição da nova Comissão Executiva Distrital do Movimento Democrático Português M. D. P./C. D. E.

Juízes e advogados norte-americanos no Algarve

ESTEVE nesta Província durante 10 dias um grupo constituído por 40 advogados e juizes norte-americanos, chefiado pelo dr. Michael Landes. Está programada a visita de outros contingentes de idêntica base profissional. Os visitantes receberam os seus colegas radicados no Algarve num encontro numa unidade hoteleira do Barlavento.

BRISAS do GUADIANA

Em reunião da Comissão Luso-Espanhola das Obras de Melhoramento da Barra do Guadiana foi referida a necessidade de se proceder quanto antes à dragagem do novo canal

N O desejo de elucidar os leitores sobre o que se passa quanto às obras da nova barra do Guadiana, estabelecemos contacto telefónico, na penúltima quinta-feira, com o sr. comandante Frazão, capitão do porto de Vila Real de Santo António, que se prontificou a transmitir-nos pessoalmente os elementos de que dispunha sobre o assunto. Para o efeito visitámos-lo na Capitania, onde nos pôs ao corrente do ponto em que se encontravam as obras nos três espigões onde se têm verificado, do resultado, bastante animador, oferecido por recentes sondagens feitas no canal da nova barra e da reunião marcada para a segunda-feira seguinte, em Vila Real de Santo António, das comissões, portuguesa e espanhola, das obras de melhoramento da barra.

Na terça-feira voltámos a contactar o sr. comandante Frazão, que amavelmente nos deu conhecimento dos resultados a que se chegara na reunião efectuada na véspera, a que também haviam assistido os srs. engs. Tomé e Munhós, da Direcção Geral de Portos; directores dos portos de Madrid e Huelva; comandante Leitão, delegado do Instituto Hidrográfico e eng. Marques Maia, da empresa adjudicatária das obras da nova barra.

Um dos pontos abordados foi o da utilização de dar aos quinze mil metros cúbicos de pedra disponíveis. Decidiu-se aplicá-los ainda na primeira fase da execução da obra, indo de encontro ao que a natural evolução da mesma tem vindo a aconselhar. Referiu-se que no espigão ou dique maior, no lado poente, o comprimento total seria 2 111 metros e estão construídos 2 045 metros, faltando portanto 66 metros para se alcançar a distância prevista no projecto. Por outro lado, o dique submerso de nascente (lado de Espanha), tem já os 910 metros que se lhe haviam calculado. Para aproveitar o excedente da pedra, ficou resolvido que esta seria aplicada no prolongamento do dique submerso, a fim de se evitar a saída da água que por ali se escoava pelo canal da antiga barra, influinte este escoamento na correnteza do novo canal, que assim poderá beneficiar de toda a força da maré.

Chegou também a ser abordada a eventualidade da conclusão dos 66 metros que faltam no espigão maior, mas viu-se que a pedra não seria suficiente para o efeito, dada a relativamente grande profundidade que no extremo desse espigão se verifica. Além disso, havia a hipótese de, concluídos os 66 metros, se registar aglomeração de areias no lado exterior (a poente) do espigão.

Quando ao terceiro espigão, no lado de Monte Gordo, destinado a reter as areias para que estas não afectem demasiado o espigão maior, vai proceder-se à sua conclusão, para a qual faltam agora 138 metros. Ficará com o comprimento total de 407 metros.

O dique maior fica disposto de duas rotundas, uma no extremo e outra no começo, de modo a permitir que nelas manobrem, se necessário, as viaturas que eventualmente venham a ser utilizadas para reforçar qualquer sector do espigão, ou, inclusivamente, para a conclusão deste, se as circunstâncias a tal aconselharem.

Verificando-se que a profundidade do canal da nova barra não oferece ainda garantia de entrada às embarcações de pesca que normalmente o utilizam, decidiu-se providenciar para a vinda de uma draga que retirasse os cerca de 60 000 metros cúbicos de lodo que agora impedem a navegação. As dragagens serão feitas num canal de 50 metros de largura, dois metros de fundo abaixo do nível actual e 600 metros de comprimento, isto num «fundão» que sai da zona fronteira à Ponta de Santo António em direcção ao novo canal da barra, onde vai perdendo altura. Uma vez que a draga remove diariamente 3 000 metros cúbicos, tornam-se precisos vinte dias úteis para as dragagens, o que poderá ir a mês e meio, contando com os feriados e alguma possível mudança de tempo que impeça o bom andamento dos trabalhos.

Todos os presentes, quer os membros das Comissões, quer o delegado da Direcção Geral de Portos, se manifestaram de acordo com as dragagens que irão também de encontro ao natural desenvolvimento da profundidade do canal, ficando garantida a vinda da draga, com a brevidade que se tornar possível.

Os fundos da zona a beneficiar com as dragagens, que agora são da ordem dos 2,30 aos 2,70 metros, passarão, após aquelas, a ser de quatro a cinco metros.

Dada a situação em que presentemente se encontram não só o porto como as pescas e o comércio vila-realense, situação que pode ser considerada de estagnação, em face da necessidade de movimentação do porto, que é, também, segundo foi por todos reconhecido, o que no Algarve presentemente mostra melhores condições para ser utilizado, foi anotado haver toda a conveniência em acelerar no possível o começo das dragagens.

J. M. P.

O candente problema dos partos no Hospital de Vila Real de Sto. António

JÁ vem de longe esta anomalia que refutamos do maior interesse para a população de Vila Real de Santo António. Concretamente, trata-se das razões que originam as fugas de 90% das mulheres daquele concelho, em estado de gravidez para o hospital de Tavira. Assim e segundo o apuramento efectuado, o principal motivo é: não existir nenhuma ginecologista, operadora, anestesista, parteira e todo o aparelho necessário para casos de intervenção cirúrgica, como aliás é frequente. Portanto e por razões de segurança as pessoas em tal estado optam pelo hospital de Tavira (este já de si muito aquém dos anseios do povo português) uma vez que neste aspecto estão felizmente servidas. Todavia, há uma complexidade de problemas à volta do mesmo assunto que as interessadas indagam, chegando à conclusão de que o mal já tem raízes, que pouco ou nada se tem feito acerca de tão candente problema após o 25 de Abril de que nos orgulhamos graças ao glorioso M. F. A. e a todos os anti-fascistas que lutaram pela libertação do povo português.

Pensamos que, para além do que foi auscultado e confirmado por unanimidade e que consideramos pedra basilar, há efectivamente outras faltas, entre elas de pessoal, material cirúrgico e muitas outras que os entendidos mais facilmente poderão enumerar. Ora, como é óbvio, perguntamos a quem de direito: se na realidade temos na Vila Pombalina um Hospital para servir o concelho, por que razão não se providencia no sentido de solucionar tão importante problema, que afecta os vila-realenses em geral? Tal como tem vindo a acontecer, continua-se a sobrecarregar o Hospital de Tavira e em especial todo o seu corpo clínico. Por outro lado, acarreta isto imensas despesas para os agregados familiares, conforme é de prever e ainda todo o serviço da Conservatória do Registo Civil de Tavira, que se vê a braços com o volumoso número de registos que diariamente são efectuados.

Julgamos que os verdadeiros revolucionários têm de estar ao serviço da revolução, escrevendo, propondo, sugerindo, remodelando e não ficarem à espera que lhes venham pôr de bandeja aquilo que de antemão sabem ser imprescindível e que é uma velha aspiração dos habitantes de Vila Real de Santo António e não só.

No processo que decorre, as pessoas mais directamente ligadas ao Hospital têm forçosamente que ser autênticos revolucionários, de contrário serão ultrapassados pelo próprio processo, prejudicando assim toda a população e em especial as massas trabalhadoras que, ao fim ao cabo, somos todos nós, excepto, claro, aqueles que nada fizeram, nem nada fazem em prol

Agentes turísticos na nossa Província

UM dos grandes incentivos de ocupação hoteleira é, sem dúvida, o que se relaciona com os congressos, já que paralelamente à participação em tais reuniões, há a possibilidade do conhecimento de novas zonas turísticas. Com este objectivo de fomentar o turismo para o Algarve, o Centro de Turismo de Portugal em Londres e os TAP promoveram a visita de 75 jornalistas, agentes de viagens e organizadores de congressos, para uma permanência de três dias na região sul, onde tiveram ensejo de ver as possibilidades que a zona oferece para tal efeito.



Encontrado morto

No sítio do Ludo (Loulé), foi encontrado morto o sr. Inácio José Maria, de 41 anos, ali residente. Não há suspeita de crime.

do Povo a que pertencem.

E tempo de as entidades que superintendem e que administram um bem que é de todos e para todos nós, se debruçarem sobre tão premente questão. Neste sentido, sugerimos que se faça um inventário e de harmonia com as disponibilidades existentes, se de conhecimento ao Povo desta vila, legítimos donos, para assim pressionar o Governo, se for caso disso, através dos seus mandatários, por forma a satisfazer aquilo de que o Hospital carece, tendo como exemplo não só o apontado, como outros casos que porventura possa haver.

E preciso que a revolução camilhe e para isso apelamos de todos os revolucionários que mobilizem as massas de modo a interessarem-se por tudo quanto lhes diz directamente respeito, a fim de triunfamos na revolução encetada em 25 de Abril e atingirmos o Estado amplamente democrático por que todos nós ambicionamos.

G. P. B.

Cantinho de S. Brás...

A anarquia do trânsito

O TRÁNSITO é um pandemónio. Sobretudo motorizadas, de punho aberto e atingindo 100 à hora, nem passam cartão aos automóveis. Que contraste entre o passado e o presente! Ao zelo ditatorial da P. V. T., sacando coiro e cabelo à malta, sucede a passividade da lei. Essa intocável corporação de autônomos pergaminhos, em vez de cumprir o Código da Estrada, optava unicamente pela caça à multa. Nas horas de ponta, os seus agentes abandonavam os postos, furejando a presa. Já nem era necessário fazer parar o hipotético transgressor. A «consoada» da ordem seguia pelo correio. A taxa mínima de «200 paus» aplicava-se indiscriminadamente. Nem pragas amolgavam a fidalga corporação; e tanto fazia chorar como fazer má cara. Pagar e não bufar, até que o escândalo atingiu o auge e... rua.

Poucos agentes se imunizavam da corrupção que campeava numa escalada impune. Já se fazia visitas semanais às empresas, colhendo a «comissão» arbitrada pelo critério das brigadas. Comiam e limpavam os beiços no mesmo guardanapo, graduados e pragas. No fim do ano, os balanços eram camuflados com estas verbas significativas. Dava um trabalho para escondê-las, porque aparecia o rabo... E na estrada, quando queriam pegar (e era quase sempre), pegavam mesmo. Puxavam do livro de participações para escrever os elementos identificativos, mas os motoristas (lestos em jogadas de antecipação por constituírem o pão nosso de cada dia), logo manejavam a nota apropriada às circunstâncias. As «efígies» variavam consoante o «delito», pelo que o bico do lápis fazia marcha-atrás como por encanto. Entretanto, ensalavam cara de mauzinhos — para inglês ver, bem entendido — murmurando muito chateados: «siga, desta vez está perdoado, mas não repita». E a nota da linda rainha de Portugal, penetrava nas algibeiras canarinhas, engrassando a maquia diária.

Quantos prédios há no País amassados com o suor de pequenos industriais? E aí daquele que levantasse a gripa. Ficava arrumado para o resto da vida. Aqui, em S. Brás, ainda há um posto de triste memória. Tive ocasião de testemunhar dramas revoltantes, saui-

Entre dez crianças em idade escolar, seis seriam analfabetas se não houvesse na República Federal da Alemanha tantas professoras. Com essa afirmação, feita no «Ano da Mulher», o Sindicato de Ciência e Educação surpreendeu há pouco tempo, muitos escolares, pais, professores e políticos. Nas escolas primárias e básicas alemãs, o corpo lectivo é constituído, regra geral, por 62% de professoras e por 38% de professores. Como constatou o prof. Lothar Krecker, da Escola Superior de Pedagogia de Worms, num inquérito que abrangeu 349 professoras, 247 directoras e 2 300 estudantes de Pedagogia, é uma «atitude propícia em relação à criança» o motivo principal para tantas mulheres se tornarem professoras. Como maior dificuldade é apontado o duplo encargo de mãe e dona de casa, e ao mesmo tempo os compromissos como professora.

CONCLUSÕES DA ASSEMBLEIA DE PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES DO ALGARVE REALIZADA EM SILVES

NA 1.ª Assembleia de Pequenos e Médios Agricultores do Algarve, realizada em Silves por iniciativa do M. D. P./C. D. E., foram as seguintes as conclusões verificadas:

I Secção — Associativismo Agrícola, Associação de Classe e Cooperativismo: 1. Que sejam legalizadas as ligas de pequenos e médios agricultores já existentes e com estatutos aprovados; 2. Que nas ligas de pequenos e médios agricultores a respectiva direcção seja representativa da grande maioria de pequenos e médios agricultores até agora afastados pelo fascismo

das organizações da lavoura; 3. Que as direcções dos extintos Grémios sejam entregues a delegados das ligas de pequenos e médios agricultores; 4. Foi sugerida a criação de uma comissão distrital para estudar os problemas da dinamização das cooperativas agrícolas no Algarve; 5. As comissões liquidatárias dos extintos grémios da lavoura deverão incentivar e dinamizar a criação de ligas de pequenos e médios agricultores; 6. Foi pedido que o Governo tome as disposições que garantam o rápido saneamento das direcções das adegas cooperativas agrícolas existentes no distrito de Faro e que se apurem as suas responsabilidades pelas fraudes cometidas; 7. A assembleia deu um voto de confiança à liga dos pequenos e médios agricultores para a designação de comissões que tratassem junto do Governo o problema da água e das cooperativas algarvias, pedindo uma actuação imediata.

II Secção — Reestruturação agrícola: 1. Propõe-se a constituição de uma comissão local de pequenos e médios agricultores com a finalidade de tratar directamente com o Governo o problema da amortização das obras de rega do Arade; 2. Que seja criada uma comissão de intensificação cultural que permita definir as extensões das terras abandonadas e que poderão voltar a ser arrendadas compulsivamente e postas em cultura pelas ligas de pequenos e médios agricultores, sindicatos agrícolas e outras reuniões amplas de trabalhadores da terra; 3. Que seja apressada a saída da lei do arrendamento rural; 4. Que sejam criadas as condições necessárias a um conveniente financiamento do crédito agrícola; 5. Foi sublinhada a necessidade da ampliação das obras de rega e da elaboração de um plano para aproveitamento das potencialidades da agricultura algarvia; 6. Dada a vital importância da electrificação rural, pede-se a nacionalização das empresas que negociam a electrificação, e o saneamento dos respectivos directores; 7. Em virtude da subida desenfreada dos preços dos adubos e outros produtos químicos para a agricultura, sugere a assembleia ao Governo a nacionalização destas indústrias, de forma a que os preços não sejam aumentados excessivamente.

III Secção — Segurança social na agricultura: 1. Propõe-se que se continue a extensão aos trabalhadores rurais, pequenos e médios agricultores, dos benefícios da Previdência e reforma, de que já usufruem os outros trabalhadores do comércio e da indústria; 2. Que a assistência médica passe a ser diária e de oito horas nos postos rurais de assistência; 3. Que o doente beneficiário da Previdência possa escolher o médico por quem deseja ser tratado, sem que isso traga complicações e inconvenientes burocráticos para o doente.

Teatro em Alcantarilha
O Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha levou à cena no sábado passado, naquela localidade, a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente.
O espectáculo foi assistido por muito público.

F. Clara Neves